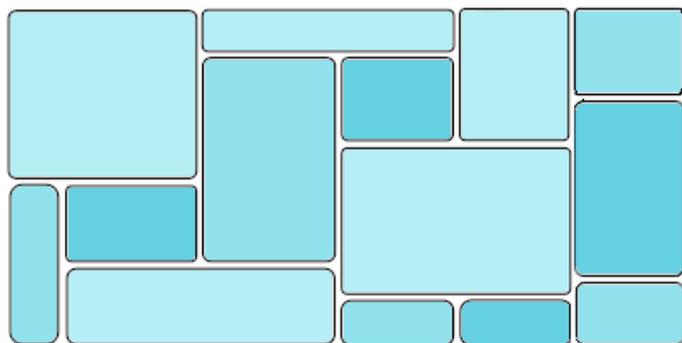
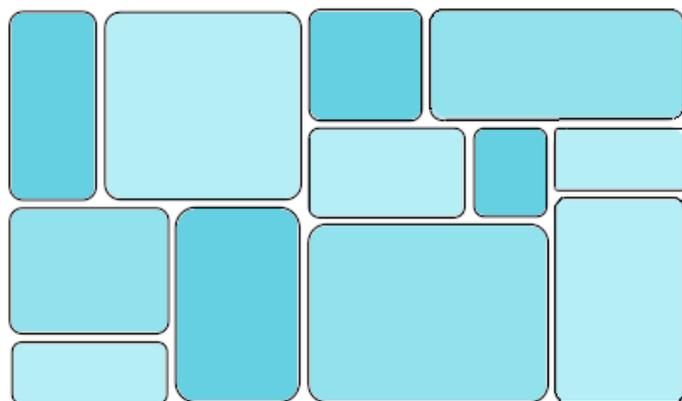


VALDIR DALA MARTA



*CAMPO GRANDE
NO BIÊNIO 2003-2004*



**Série “História Recente de Campo Grande – MS”
volume I**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Marta, Valdir Dala

Campo Grande no biênio 2003-2004 / Valdir Dala
Marta. - 1. ed. - Campo Grande, MS : Ed. do Autor,
2021.

ISBN 978-65-00-27299-4

1. Administração pública 2. Campo Grande (MS) -
História 3. História do Brasil 4. Política e governo
I. Título.

21-74173

CDD-981.53

Índices para catálogo sistemático:

1. Campo Grande : Cidade : Mato Grosso do Sul :
História 981.53

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Índice

Introdução.....	7
Janeiro de 2003.....	9
Fevereiro de 2003.....	22
Março de 2003.....	28
Abril de 2003.....	34
Mai de 2003.....	43
Junho de 2003.....	50
Julho de 2003.....	58
Agosto de 2003.....	68
Setembro de 2003.....	79
Outubro de 2003.....	91
Novembro de 2003.....	100
Dezembro de 2003.....	106
Janeiro de 2004.....	117
Fevereiro de 2004.....	133
Março de 2004.....	140
Abril de 2004.....	150
Mai de 2004.....	161
Junho de 2004.....	171
Julho de 2004.....	180
Agosto de 2004.....	190
Setembro de 2004.....	197
Outubro de 2004.....	205
Novembro de 2004.....	213
Dezembro de 2004.....	223

Introdução

Tenho para mim que “Cultura” é o resultado do entrelaço de ideias. Qualificar esse entrelaço de ideias como “civilizado” seria pleonasmos. Confrontando-se ideias, não é necessário o xingamento, e muito menos a agressão. Ideias, por mais antagônicas que possam parecer numa determinada circunstância, sempre podem se influenciar mutuamente, e talvez até acabarem numa síntese.

Não corresponde a entrelaço de ideias a discussão ideológica, pois uma ideologia, seja de que campo de interesses for, sempre corresponde a um conjunto de ideias engessadas, artificialmente unidas entre si. Discussões ideológicas são sempre improdutivas, e frequentemente deletérias.

Se não se faz Cultura manejando ideologias, menos ainda se faz Cultura manejando apenas lugares comuns. Uma obra que só fala de truismos e coisas inócuas, evitando cuidadosamente temas polêmicos, pouco tem a ver com Cultura, pois seu autor só quer receber elogios acadêmicos ou convencionais.

Este livro pretende estimular a Cultura sul-matogrossense, torcendo pela posterior afluência de obras melhores e mais bem documentadas. Comecei com um projeto simples, mas, me parece, inédito: traçar a História de uma cidade de porte médio como Campo Grande, num determinado período. Iniciei descobrindo o tesouro dos sites noticiosos, capazes de nos fornecer uma pauta precisa do desenrolar dos acontecimentos. E constatei que em alguns casos, desses que não se esgotam em poucas ou única reportagem, uma visão de conjunto, permitida por uma análise *a posteriori*, pode esclarecer pontos que a leitura no imediatismo dos acontecimentos não permite. Foram os casos do “Aluguel da Câmara Municipal” e do “Caso César Disney”, entre vários outros.

Assim, pude escrever uma História de Campo Grande, nesse restrito período de 2003-2004¹, não me limitando a citar ocorrências

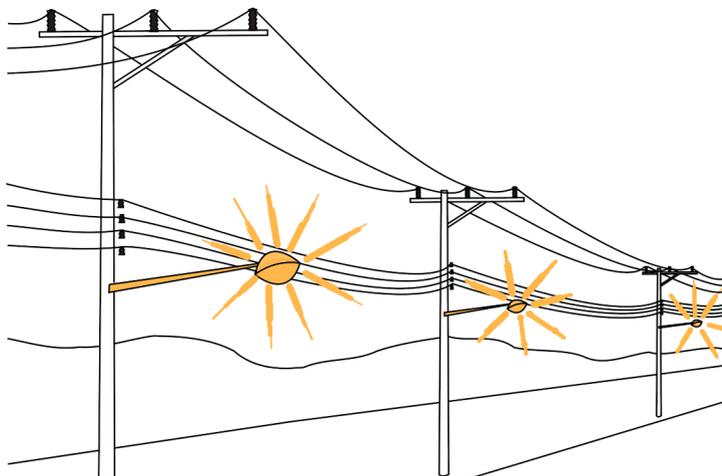
¹ Mas também os biênios seguintes sempre estiveram nos meus planos.

policiais, a repercutir inaugurações de obras da prefeitura e a valorizar as cortinas de fumaça dos bate-bocas ideológicos ou moralistas.

Críticas construtivas, aos conceitos e às informações factuais aqui trazidas, serão bem recebidas e poderão resultar em futuras correções de conteúdo.

Campo Grande – MS, junho de 2021

O Autor



Janeiro de 2003

Em janeiro de 2003 a vida seguia normal em Campo Grande. Assalariados desempenhavam suas funções, empresas lutavam por sobrevivência e expansão, instituições cumpriam seus rituais burocráticos. Nos finais de semana o Shopping, clubes, parques e balneários lotavam durante o dia, e à noite bares, o Shopping e igrejas recebiam seus fieis frequentadores.

A Cultura, em seu sentido assético e genérico, era assim homenageada:

- Bairros periféricos recebiam oficinas de teatro e dança, patrocinados pela FUNCESP - Fundação Municipal de Cultura, Esporte e Lazer;²

- Na “Mostra de Verão” do Cine Cultura, empreendimento do Governo Estadual, a Secretaria de Cultura pretendia “valorizar a Cultura do país” apresentando uma série de 24 filmes... estrangeiros³;

²Midiamax 30141.

³Midiamax 30529.

- O “Projeto Viva Verão”, promovido pela Rádio Canarinho FM, contava atrair 10 mil pessoas para os shows, concursos, campeonatos e exposições apresentados na Via Parque durante todo o domingo, 26;⁴

- O Governo do Estado promovia “oficinas culturais” nos parques Ayrton Senna e Jacques da Luz, com cursos de teatro, dança, capoeira, pintura e artesanato para Carnaval;⁵

- O ferroviário Valdemir Vieira lançava o seu livro “Noroeste do Brasil em Trilhos e Prosas”, onde se contavam a saga da construção da ferrovia (principalmente em seu trecho paulista), a luta dos funcionários contra a privatização e alguns “causos” ocorridos durante a vivência ferroviária do autor.⁶

Permeando toda essa vida relativamente pacata e normal, tomávamos conhecimento dos dramas diários e pontuais promovidos principalmente pela desocupação, pela bebedeira e pelo Machismo. Não necessariamente nessa ordem e não necessariamente em causalidades estanques: os protagonistas, quase sempre do sexo masculino, poderiam sobrepor 2 ou 3 desses condicionantes, que resultavam em assaltos, atropelamentos e trombadas, e em ponto menor (quantitativamente) em estupro e brigas. Eis alguns exemplos:

- Um taxista, entrando na Avenida Euler de Azevedo, após o cruzamento com a Avenida Tamandaré, encontra à sua frente, na faixa esquerda da pista que demanda o quartel do Exército, um veículo Gol. Como sempre fazem os taxistas, certamente “colou” no veículo, pressionando-o para que saísse da faixa, assim abrindo caminho para a ultrapassagem. O motorista do Gol não cedeu passagem, e o taxista então tomou a faixa da direita, tentando ultrapassar por ali. O veículo Gol convergiu bruscamente para essa pista, desse modo “fechando” o táxi e novamente impedindo a ultrapassagem. Esses movimentos de “fechada”, à esquerda e à direita, se repetiram até os dois veículos alcançarem a rotatória de acesso à Avenida Presidente Vargas. Aí o taxista conseguiu emparelhar e o motorista do Gol, com o seu veículo quase abalroado, começou a proferir pesados xingamentos. Os veículos acabaram parando, ainda emparelhados, e iniciou-se acalorada discussão, tendo o motorista do Gol chegado a cuspir

4Midiamax 33322.

5Midiamax 33899.

6Midiamax 30387. Ver também <http://timblindim.wordpress.com/2014/10/18/nob-um-livro-e-um-museu/>

dentro do táxi. Com isto o taxista tomou de um revólver e deu dois tiros, um deles acertando o motorista na nuca e levando-o à morte. No táxi havia dois passageiros, um homem e uma mulher grávida. No outro carro um sobrinho e outra pessoa acompanhavam o motorista, um comerciante.⁷

- Numa tarde, na Rua Cândido Mariano, no Centro, 3 homens armados invadem a agência do Unibanco, rendem o vigia, fazem os clientes deitarem no chão e esvaziam os caixas, levando, segundo o gerente, pelo menos R\$ 10.000,00. Depois fogem, dois deles numa motocicleta vermelha.⁸

- Às 6 e meia da manhã, circulando pela Avenida Bandeirantes a bordo de uma caminhoneta Hilux, jovem de 24 anos “perde a direção” e o veículo se choca contra um poste. O jovem morre.⁹

- No Indubrasil, uma adolescente de 13 anos sofre abordagem por 2 homens em uma moto, secundados por outros homens que vinham num carro. Ela é espancada, sequestrada, levada a uma casa do bairro e estuprada pelo grupo.¹⁰

- Na Rua 26 de Agosto, no Centro, 2 homens invadem um apartamento e roubam R\$ 5.000,00 em jóias, fugindo depois numa moto Titan vermelha.¹¹

- À tarde, na Avenida Tamandaré, um motoqueiro foge de uma blitz policial, mas termina batendo num caminhão e depois no portão de uma residência. É levado à Santa Casa com ferimentos graves.¹²

- Cerca de meia-noite, na Avenida Mascarenhas de Moraes, um homem de 31 anos é atropelado por uma caminhoneta Pampa, cujo condutor se evade. Com politraumatismo, a vítima morreu quando os Bombeiros a introduziam no Pronto Socorro da Santa Casa.¹³

Açodados Prefeitáveis

7Midiamax 30135. Detalhes no acórdão da Apelação Criminal TJMS APR3116.

8Midiamax 30661.

9Midiamax 31301.

10Midiamax 31837.

11Midiamax 32382.

12Midiamax 32452.

13Midiamax 34033.

No campo político, acabávamos de sair de uma eleição (6 e 27 de outubro de 2002), com a vitória do PT (Lula) no plano nacional e a difícil reeleição de José Orcirio Miranda dos Santos (o Zeca do PT) no plano estadual. Mas já nos primeiros dias de janeiro aparecia um pré-candidato à Prefeitura de Campo Grande, que só vagaria dois anos depois. O senador Juvêncio César da Fonseca, ex-prefeito da capital, queria voltar ao cargo¹⁴, sonhando com o apoio do prefeito André Puccinelli. Juvêncio obtivera em Campo Grande, nas eleições de 1998, 117.164 votos, pouco mais do que o segundo colocado ao cargo de senador, Carmelino de Arruda Rezende (107.733 votos, sob a sigla PPS).

Poucos dias depois a Deputada Federal Marisa Serrano, candidata derrotada ao cargo de governador (obtivera 169.005 votos em Campo Grande) se colocava à disposição do PSDB para uma possível candidatura ao cargo de Prefeito.

A esse anúncio seguiu-se o de Nelson Trad Filho, o Nelsinho Trad, afirmando preemptoriamente ser pré-candidato ao cargo de Prefeito. Sua justificativa: “Saí de uma eleição como o mais votado, com resultado excelente na capital. Bati todos os recordes históricos em Campo Grande”. De fato, Nelsinho, que obtivera, para o cargo de vereador, 4.403 votos em 1996 e 7.155 votos em 2000, havia dado um salto e conseguido, como candidato a Deputado Estadual, a expressiva marca de 36.283 votos no Estado, dos quais 30.789 na capital.¹⁵ Esse salto deveu-se em grande parte à popularidade angariada pelo político desde que começou, em junho de 2001, a apresentação diária (15 minutos) do aveludado programa “Boa Saúde”, na TV Campo Grande.

Finalmente, o Deputado Federal Vander Loubet asseverava ao Midiamax “ser um forte candidato para disputar a Prefeitura de Campo Grande”. Mas admitia que o PT tinha outros bons nomes para apresentar ao eleitor: Delcídio do Amaral, Pedro Teruel e Pedro Kemp.¹⁶ Vander obtivera, nas eleições de 2002, a maior votação (101.815) para Deputado Federal, sendo 38.756 votos oriundos de eleitores campograndenses.

Atuações Político-Administrativas

¹⁴Midiamax 30473.

¹⁵Midiamax 32525. Os números das votações são do TRE-MS.

¹⁶Midiamax 32783.

- O Prefeito André Puccinelli pagava antecipadamente (no dia 3) o salário dos funcionários municipais (9.860 na ativa, 254 aposentados e 116 pensionistas), numa soma total de 10,8 milhões de reais. Reassentava no Conjunto Paulo Coelho Machado, em casas com 28 m², pelo Programa Mudando para Melhor, 14 famílias antes faveladas no Parati, e entregava 70 casas (53 com a metragem 28,8 e as restantes com 45,56m²) do Programa Casa da Gente (financiamento da Caixa Econômica Federal), no Jardim Mário Covas. Mas a Santa Casa acusava a Secretaria Municipal de Saúde de atrasar repasses oriundos do SUS.¹⁷

- O Governo Zeca do PT pretendia terminar a grande obra abandonada do bairro Cabreúva, planejada originalmente (no início dos anos 90, governo Pedro Pedrossian) para ser “a nova estação rodoviária da capital”, adaptando-a para abrigar órgãos públicos e construindo no seu entorno um espaço para a prática de esportes. O orçamento previsto era de 2,5 milhões de reais.¹⁸

- Pela Iniciativa Privada, a Kepler Weber, produtora de equipamentos para armazenagem e processamento de grãos, com sede em Panambi - RS, pretendia instalar filial em Campo Grande, numa área de 100 hectares doada pela Prefeitura. Contando com incentivos do Governo Estadual (que reduziriam significativamente o montante de ICMS a recolher pelas suas vendas), a empresa pretendia processar na filial, no primeiro ano de atuação, 20 mil toneladas de aço (contra 40 mil na matriz), aumentando depois para 50 mil. As obras, orçadas em 85 milhões de reais, estavam marcadas para iniciar em março, e contavam com financiamento do BNDES (40 milhões) e FCO (20 milhões), constituindo o restante aporte próprio da empresa.¹⁹

Contratos da Prefeitura

Em 2 de janeiro a prefeitura assinava, com a empresa RDM Recuperação de Créditos S/C Ltda., o Contrato número 1²⁰, na esteira de contrato anterior, recém-findo, firmado ainda na Administração Juvêncio com a empresa Real Cobrança S/C Ltda.²¹

17Midiamax 30071, 31426, 33197 e 31396.

18Midiamax 31698.

19Midiamax 30992.

20Diogrande 1236, pág. 2.

21Diosul 4439, pág. 40.

OBJETO: Prestação, pela contratada, de serviços de cobrança amigável e/ou judicial, e o recebimento de débitos, para o Município de Campo Grande. **MONTANTE DOS CRÉDITOS:** R\$ 75.593.905,20 (setenta e cinco milhões, quinhentos e noventa e três mil, novecentos e cinco reais e vinte centavos) e cerca de 71.545 Inscrições devedoras, de acordo com as informações contidas no Banco de Dados do Sistema de Arrecadação.

PRAZO: 02 (dois) anos, contados a partir da data de sua assinatura.

Ocorre que a prefeitura já tinha, desde sempre, uma Procuradoria Jurídica, apta a fazer cobranças amigáveis ou judiciais. E os estabelecimentos bancários já efetuavam o recebimento de débitos em atraso para os cofres municipais, a uma taxa fixa por documento, irrisória diante da taxa variável prometida a RDM, taxa essa correspondente a 10% do valor documental. Uma empresa particular que estivesse na mesma situação de possuir uma carteira de créditos de difícil execução, só conseguiria resultados melhores (mas não muito melhores) do que os do seu departamento jurídico se contratasse uma “empresa” especializada em achaques, ameaças, chantagens e ocasionalmente violência. Mas o Poder Público nunca precisou disto, pois tem um azorrague que uma empresa privada não tem: a cobrança judicial, ameaça concreta da expropriação de bens do inadimplente. Assim, não era preciso ser adivinho para prever que a RDM iria sentar-se num sofá bem confortável e esperar pelos contribuintes tangidos pelo látigo da Dívida Ativa. E iria ainda aproveitar-se de outros desavisados que se dispunham espontaneamente a quitar atrasados e que, não tendo a opção de outros caixas tão bem localizados como os dessa empresa, aí entregariam o seu suado dinheirinho.

Caso do Tributo Pirata

Como sabe qualquer pessoa que se dispôs a analisar os históricos das cobranças municipais pelo serviço de iluminação pública, esse é um

campo propício a toda sorte de experimentações e abusos contra o cidadão, numa ponta, e desvios de aplicação dos valores arrecadados na outra. Para início de conversa, trata-se de uma atividade intributável: juridicamente não pode ser financiada por um imposto dela próprio, nem por taxa ou tarifa, e nem mesmo por contribuição *stricto sensu*.

Em Campo Grande, vinha-se cobrando pelo serviço pelo menos desde o advento da Lei nº 1.466/73, do prefeito Levy Dias. Nessa época o valor da "taxa de serviços urbanos" era expressa em UFICs, indicador aplicado sobre a testada (metragem da face voltada à via pública) dos terrenos urbanos; e cobrava-se para "iluminação pública", 6% de 1 UFIC por metro de testada, anotando-se o mesmo valor para "limpeza pública" (coleta de lixo e entulhos)²². O critério, como se vê, começou razoável, pelo menos no tocante à isonomia entre as diversas classes de contribuintes.

O próprio Levy Dias, no seu segundo mandato, dessa vez obtido por nomeação do governador Pedro Pedrossian, tratou de incrementar a arrecadação seguindo uma nova moda que surgira: o casamento dela com a fatura mensal emitida pela companhia distribuidora de energia elétrica.²³ A base de cálculo passou a ser o consumo de energia elétrica pelo contribuinte (isentos aqueles que consumissem 30 kWh mensais ou menos). Aplicando sobre essa base de cálculo uma alíquota única, já teríamos um tributo progressivo, isto é, quanto maior o consumo mensal de energia elétrica, maior o tributo resultante. Isto por si seria um atentado à isonomia, de vez que tanto as pessoas de uma unidade consumidora A (100 kWh), quanto as pessoas de uma unidade consumidora B (500 kWh) receberiam igual benefício da iluminação pública quando circulassem pela cidade à noite. Então, porque as pessoas da unidade B deveriam pagar 5 vezes mais do que as pessoas da unidade A pelo mesmo benefício? Mas o prefeito de Campo Grande, seguindo o exemplo de outros prefeitos brasileiros, decidiu esfolar os contribuintes mais abastados. Criou alíquotas diferenciadas, aumentadas a cada nova faixa de consumo. Aí a unidade B já não pagaria "apenas" 5 vezes mais que a unidade A, mas 10 ou 20 vezes mais (supondo-se, inocentemente, que a lei não pudesse ser afrouxada por algum providencial,

²²Lei nº 1466, de 26/10/1973, de Campo Grande.

²³v. Lei municipal nº 1950, de 19/01/1981.

seletivo e clandestino mecanismo)! As alíquotas iam de 1,9% a 7,6% (para unidades residenciais) e de 5,2% a 25,4% (para unidades comerciais e industriais).

Após a edição das Leis 2155, de 17/10/1983 (gestão Lúdio Martins Coelho), e 2372, de 23/12/1986 (primeira gestão Juvêncio), que enquadraram como co-financiadores do serviço de iluminação pública, por critério especial, os proprietários de lotes urbanos sem edificações (e portanto sem ligações de energia elétrica), em 1987 foi expedida a Lei nº 2431, de 23 de novembro, através da qual o prefeito Juvêncio César da Fonseca, se por um lado esticava o limite de isenção da taxa de iluminação pública, de 30 kWh para 100 kWh, por outro lado aumentava substancialmente as alíquotas para os demais consumidores de energia elétrica. Desta vez as alíquotas iam de 5,5% a 12,5% para as residências, e de 14,5% a 35% para as demais unidades consumidoras.

No dia 18/12/1992 o Ministério Público Estadual²⁴ entrou com Ação Civil Pública arguindo a inconstitucionalidade do artigo 240 da Lei 1466/73, bem como de suas alterações e acréscimos, introduzidos pelas leis 1950, 2155, 2372 e 2431. Em 8/12/1993 o juiz Jorge Eustáquio S. Frias, da 1ª Vara Cível de Campo Grande, determinou a rescisão do convênio firmado entre a prefeitura e a ENERSUL e a suspensão da cobrança da malfadada taxa, fixando em CR\$ 1.000,00 a astreinte por descumprimento, aplicável a cada taxa lançada em fatura de energia elétrica. Em 16/8/1994 a 2ª Turma Cível do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul manteve a decisão do juiz, negando provimento ao recurso do município de Campo Grande.²⁵ Subindo o processo ao STF, em grau de recurso extraordinário²⁶, esse tribunal decidiu, em 9/12/1997, negar-lhe seguimento.

Transitado em julgado, cabia ao prefeito (Puccinelli, em sua primeira gestão) dar cumprimento à ordem judicial, a partir de 03/02/1998, suspendendo a cobrança desse tributo amorfo. Mas o alcaide desobedeceu a

²⁴Promotor de Justiça Amilton Plácido da Rosa, ACP 92.17664-0. V. <http://jus.com.br/peticoes/16203>.

²⁵v. AC - CLASSE B - XXI - N. 38453-2 - CAMPO GRANDE.

²⁶Recurso Extraordinário 188.698-6, acórdão publicado no Diário da Justiça da União de 02/02/1998.

ordem judicial, deixando que a ENERSUL continuasse exigindo a "taxa" de seus clientes, a partir daí sem nem mesmo a anterior (e falsa) pretensão de legalidade. Até que o prefeito enviasse à Câmara, para obediente e imediata aprovação, projeto de lei criando a "tarifa de conservação e manutenção da rede de iluminação pública"²⁷. Foi então gestada a Lei nº 3527, de 19 de junho de 1998, com a mesma base de cálculo, forma de cobrança e tabela de alíquotas da legislação declarada inconstitucional. E sem obedecer ao princípio da anterioridade (art. 150, III, b e c, da Constituição Federal), o que tornava acintosamente foras-da-lei todas as cobranças entre a sua publicação e o fim do exercício de 1998.

A Lei 3527, segundo entendimento do Promotor de Justiça Amilton Plácido da Rosa, evidenciava "tão somente o propósito do Município réu em continuar enchendo as burras municipais com dinheiro ilicitamente tomado do povo e em continuar [simulando] cumprimento da decisão emanada do Poder Judiciário"²⁸. Nova Ação Civil Pública, de 27/07/1998, da Promotoria de Justiça dos Direitos Constitucionais do Cidadão²⁹, pedia que a decisão do Poder Judiciário fosse efetivamente cumprida, com a suspensão imediata da cobrança do tributo sobre a iluminação pública, qualquer nome que tivesse, e a rescisão do convênio firmado entre prefeitura e ENERSUL. Pedia também a majoração do valor da astreinte fixada naquele julgamento de 08/12/1993.

Entretanto o juiz (que era outro que não o Dr. Jorge Eustáquio) indeferiu a inicial, extinguiu o processo de execução e, entendendo que o valor atualizado da multa (R\$ 7,00 por cada cobrança emitida) era razoável, deixou de majorar a astreinte fixada.³⁰ E não mais se falou em cobrar a astreinte, com ou sem majoração.

Tornou-se necessária nova Ação Civil Pública, acusando especificamente a inconstitucionalidade da Lei 3.527, ação de fato proposta em 25/06/1999. Em 08/07/1999 o Presidente do Tribunal de Justiça de

²⁷Que no entender dos tribunais, ainda que nominada de forma diferente ("tarifa"), deveria ser entendida como taxa, cuja exigência já fora considerada inconstitucional. V. AC 1498 MS 2005.001498-7.

²⁸<https://jus.com.br/peticoes/16203>

²⁹<https://jus.com.br/peticoes/16202>

³⁰<https://jus.com.br/peticoes/16203>

Mato Grosso do Sul deferiu a liminar pretendida para suspender a eficácia dessa lei, com efeito apenas 'ex nunc', até o pronunciamento definitivo do Tribunal Pleno, a quem competia efetuar o controle de constitucionalidade.

Em 05/04/2001, o Plenário do Tribunal de Justiça julgou precedente a ação direta de inconstitucionalidade. Entretanto, estranhamente, e mais ainda por ser decisão *extra petita*, fixou o termo inicial da inconstitucionalidade a partir de 02/01/2002. A argumentação do relator era a de que, como o artigo 27 da lei federal 9868/99 permitia (aos ministros do STF) suspender a cláusula ex-tunc "por razões de segurança jurídica ou de excepcional interesse social", os desembargadores estariam autorizados a aplicar semelhante dispositivo nas lides estaduais. Autorizaram-se também o que não era permitido aos ministros do Supremo, ou seja, conceder aquela deferência gratuita, não para garantir a "segurança jurídica" ou por "excepcional interesse social" (fatores que nem foram citados), mas apenas para "não atrapalhar" (como disse um desembargador) a administração Puccinelli . . .³¹ Acresça-se que a mesma deferência não mereceu aplicação em casos iguais, referentes a outros municípios sulmatogrossenses³². A decisão do TJMS foi quase unânime (quando precisaria, naquela ótica auto-concedente, de não mais do que 2/3 dos votos): três desembargadores divergiram do consenso, expedindo um deles, Dr. Jorge Eustáquio, um belo e circunstanciado voto.³³

Subindo o processo ao STJ, em grau de recurso especial interposto pelo Ministério Público contra o estabelecimento do termo inicial da inconstitucionalidade em 02.01.2002, o recurso não foi conhecido, havendo transitado em julgado no dia 21/10/2003. No STF, recurso extraordinário de idêntico teor, julgado apenas em 06/05/2014, não mereceu melhor sorte³⁴.

O tributo continuou sendo cobrado, ilegalmente, 2002 adentro.

31O Balanço Geral do Município em 31/12/2001 consignava, além dos valores imediatamente disponíveis em contas correntes, aplicações financeiras no montante de R\$ 75.301.486,31, isto é, 7 vezes a arrecadação anual do tributo pirata.

32V.g., AC MS 2001.011295-7 (Dourados). "Se se declara indevido certo tributo, os efeitos de tal declaração operam-se *ex-tunc*".

33<https://tj-ms.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/3692852>

34STF - DJe nº 92/2014, de 15 de maio, págs. 108 a 110.

Nessa época prefeitos de todo o Brasil pressionavam o Congresso para autorizar a criação de um tributo específico que lhes permitisse continuar explorando, sem percalços, a mina de ouro da iluminação pública. No estertor do governo Fernando Henrique Cardoso o Congresso, às pressas, aprovou em 19 de dezembro de 2002 a emenda constitucional nº 39, publicada no dia seguinte. Foi uma emenda malfeita, que criou um tributo híbrido, verdadeiro monstro jurídico, que só considerava os interesses dos municípios, desprezados os direitos dos municípios.

Dias depois da publicação Puccinelli sancionava de afogadilho a Lei Complementar nº 51, de 23 de dezembro, criando a *Contribuição para Custeio do Serviço de Iluminação Pública (COSIP)*. A LC dizia que o valor anual a ser levantado junto aos contribuintes seria estabelecido por uma planilha de custos referente ao exercício anterior, planilha essa que incluiria o pagamento do consumo de energia elétrica das lâmpadas, as trocas e reparos de lâmpadas, relês e outras peças, e de quebra penduricalhos como "projetos, fiscalização, administração, execução, financiamento, despesas com máquinas e equipamentos". E a base de cálculo mensal seria 1 duodécimo do total dessa planilha de custos, cabendo a cada contribuinte (excluídos os domicílios que consumissem no mês 100 kWh ou menos), no rateio, alíquota igual à parcela de seu consumo, em kWh, em relação ao consumo total do município.

Mas o prefeito queria mais, e assim o decreto 8585, de 27/12/2002, ao invés de verdadeiramente regulamentar, o que fez foi confrontar absurdamente todo o artigo 6º da Lei Complementar 51, substituindo a base de cálculo ali estabelecida (ou seja, o resultado da divisão por 12 do montante monetário obtido na tal planilha) pelas bases de cálculo e tabelas das leis anteriores. Temos aqui o soldado (o decreto) impondo-se acintosamente ao sargento (a LC). Mas a trapalhada não parou por aí. Talvez alertada de que a tabela maluca, se verdadeiramente aplicada, iria esfolar os maiores consumidores, principalmente comerciais e industriais, a prefeitura, ao invés de cancelar o decreto 8585, fazendo um verdadeiro regulamento da LC, resolve imitar³⁵ Vitória, capital do Espírito Santo.

35Ver art. 2º da Lei 5815, datada 30/12/2002, do município de Vitória.

O leitor vai pensar que se elaborou uma nova Lei Complementar, mas não foi isso que aconteceu. A prefeitura republicou³⁶, em 25 de janeiro de 2003, “por constar com incorreção no original”, a tabela, e apenas a tabela, do Decreto 8585. Na “correção”, ao invés de dividir as classes de consumo em “residencial” e “comercial/industrial”, substituiu esta última expressão por “demais classes”, para incluir, além de comércio e indústria, serviços e outras atividades. E como quem não quer mais nada, adicionou um adendo abaixo da tabela, informando, um tanto enigmáticamente: “O valor de referência para incidência dos percentuais desta tabela será o valor aplicado para o fornecimento de energia elétrica ao sistema de iluminação pública.” E nem se preocupou em especificar qual o *quantum* de energia cujo valor serviria de base de cálculo em determinado mês. O *quantum* deve ter sido passado verbalmente aos executivos da Enersul, ou (heresia igual) escrito num guardanapo de papel, numa mesa de bar...

Tudo bem se o valor aplicado como base de cálculo fosse, por exemplo, a média mensal de consumo de todas as unidades consumidoras clientes Enersul da capital e do interior. Teríamos então, como *quantum*, algo em torno de 387 quilowatts-hora³⁷. Mas a prefeitura sempre queria mais, e escolheu como base de cálculo, sem nenhuma referência técnica, à moda gambiarra, o valor de 1.000 (mil) quilowatts-hora! Vamos aos cálculos comparativos dos valores que seriam recolhidos pelos inocentes contribuintes residenciais, pelo critério da Lei Complementar 51, pelo critério do Decreto 8585 e (oh tempora! oh mores!) pelo critério do Guardanapo de Papel (este, efetivamente aplicado)³⁸:

CONSUMO	TARIFA por kWh	COBRANÇA LC 51	COBRANÇA DEC. 8585	COBRANÇA EFETIVA
126 kWh	R\$ 0,26855	R\$ 1,23	R\$ 1,68	R\$ 6,84
226 kWh	R\$ 0,26855	R\$ 2,21	R\$ 4,55	R\$ 10,26
326 kWh	R\$ 0,26855	R\$ 3,44	R\$ 7,44	R\$ 11,63

36Diogrande 1242.

37Segundo a ANEEL, em 2002 os 72 municípios que a ENERSUL atendia tiveram, para uma média mensal de 587.420 ligações, um consumo mensal de 227.376.000 kWh, ou 387,07489 kWh por unidade consumidora.

38Os cálculos estão explicitados nas Tabelas I e II do Anexo, Simulação dos Valores da COSIP, segundo três critérios diferentes.

426 kWh	R\$ 0,26855	R\$ 4,43	R\$ 10,87	R\$ 13,00
526 kWh	R\$ 0,26855	R\$ 5,41	R\$ 14,77	R\$ 13,68
1.026 kWh	R\$ 0,26855	R\$ 12,30	R\$ 47,00	R\$ 19,15
2.026 kWh	R\$ 0,26855	R\$ 19,68	R\$ 80,57	R\$ 20,52
4.026 kWh	R\$ 0,26855	R\$ 19,68	R\$ 162,18	R\$ 20,52

Os jornais, com modestíssimas chamadas de primeira página, foram saber, em janeiro, o que os contribuintes achavam dos valores da COSIP em suas contas de energia elétrica recém-recebidas. A grita dos poucos entrevistados foi geral, mas, aparentemente, apenas protocolar, pois ninguém questionou os cálculos da prefeitura e ninguém sabia a quem culpar. Um comerciante declarou ao jornal Primeira Hora: “Esses deputados vão lá, votam um novo imposto de uma hora para outra, sem consultar ninguém. Minha conta passou de R\$ 77 para R\$ 108. Isso é um abuso. Ninguém vai fazer nada?”³⁹

Assim, enquanto o decreto prometia "justiça tributária", pretensamente esfolando os contribuintes da classe mais abastada, a base de cálculo secreta aplicada pela Enersul atenuava a esfola, aumentando porém os encargos para a classe média, cujo consumo dificilmente atingiria 500 kWh mensais.

Esse tributo chamado de "contribuição" vem sendo questionado pelo Ministério Público Estadual, mas até agora sem resultados práticos, mesmo porque não se percebem as ilegalidades maiores, que são a aplicação de base de cálculo não prevista na legislação, e a falta absoluta de transparência na aplicação dos recursos obtidos, comprovadamente muito acima dos valores necessários para a manutenção e expansão do serviço.⁴⁰

³⁹Primeira Hora 1030, de 09/01/2003, pág. 12.

⁴⁰Vide <https://bocadopovonews.com.br/lei-da-cosip/>



Fevereiro de 2003

Atuações Político-Administrativas

• O prefeito André Puccinelli apregoava, através de press-releases, os bons resultados dos seus programas habitacionais⁴¹, notadamente o “Mudando para Melhor”, que havia assentado, nos anos anteriores, em pequenas casas de alvenaria, cerca de 3 mil famílias que antes ocupavam habitações precárias. Outro programa, a Aldeia Urbana Marçal de Souza, desenvolvido para famílias indígenas desaldeiadas, recebera reconhecimento nacional (com prêmio da Caixa Econômica Federal). Mas havia problemas.

Surgiu a denúncia de que um funcionário da EMHA - Empresa Municipal de Habitação estaria recebendo propina de interessados para que seus nomes fossem escolhidos como beneficiários dos programas da entidade. O prefeito mandou instalar comissão de sindicância, e que o funcionário citado, B.B.C., fosse deslocado para outro setor.⁴² No dia 11

⁴¹Midiamax 34490.

⁴²Midiamax 35799.

cerca de 150 pessoas apinhavam-se defronte ao prédio da EMHA. Falava-se que os interessados em “furar a fila” pagavam de 100 a 500 reais a um rapaz, C.R.C., que fazia a intermediação junto ao funcionário B.B.C. Duas pessoas falaram ao Midiamax, confirmando terem efetuado pagamento a C.R.C., crenes de que, sem essa propina, nunca seriam sorteados.⁴³ C.R.C. confirma os repasses a B.B.C., alegando entretanto nada haver ganhado do esquema montado, pois “só receberia no final”.⁴⁴

No dia 13 o diretor-presidente da EMHA, Carlos Marun, disse que no caso a vítima fora a empresa. “Na última terça-feira esse cidadão mandou as pessoas que pagaram a taxa [sic] se dirigirem à EMHA, pensando que iríamos mudar a nossa posição -- que é de não atender qualquer tipo de posicionamento que tente burlar o nosso sistema”.⁴⁵

No dia seguinte Marun informou que 1 ano atrás fora informado de um golpe semelhante e que os funcionários então sob suspeita haviam sido afastados. E asseverou que B.B.C. era o “funcionário-padrão” da EMHA, título concedido há algum tempo por seus colegas.⁴⁶

- Foi entregue pelo prefeito uma nova escola⁴⁷, no Jardim Canguru, denominada “Professora Arlene Marques de Almeida”, com área construída (incluindo 18 salas de aula para o ensino fundamental e 13 outras dependências) de 2.788 m². A obra fora consignada para a JR2 Construtora Ltda, em abril de 2002, a um preço total de R\$ 695.659,22.⁴⁸ A mesma vila recebeu também um CEINF⁴⁹ (creche) com 556 m², 20 salas, capacidade para abrigar até 250 crianças.

- No Parque do Sol, o prefeito entregou uma UBS⁵⁰ (Unidade Básica de Saúde), construção com 654 m².

- Os casos suspeitos de Dengue somaram em janeiro 381 (sendo 30 confirmados), contra 5.412 ocorridos em janeiro de 2002.⁵¹

43Midiamax 35892.

44Midiamax 35926.

45Midiamax 36042.

46Midiamax 36202.

47Midiamax 36196.

48Diogrande 1049, 18/04/2002, pág. 2, e 1053, 24/04/2002, pág. 5.

49Centro de Educação Infantil. Midiamax 37335.

50Unidade Básica de Saude. Midiamax 37815 e 37770.

51Midiamax 34880.

• Quanto ao Governo Estadual, o LACEN - Laboratório Central do Estado começava a realizar o isolamento viral para diagnóstico da Dengue (em 5 horas), que antes era realizado em São Paulo - SP, pelo Instituto Adolfo Lutz (demandando três dias entre idas e vindas do material coletado).⁵²

Convênios e Contratos da Prefeitura

No dia 26 o prefeito foi à Câmara Municipal informar aos vereadores e à imprensa que consignara R\$ 1,9 milhão para repasses a instituições beneficentes, associações, federações e outras⁵³. O primeiro lote de repasses ocorreu em 28/02, destacando-se, entre 11 convênios, aquele firmado com o Centro Espírita Discípulos de Jesus (Casa da Criança), no valor de R\$ 37.800,00, a ser repassado em 12 parcelas mensais. No mesmo dia foram consignados por contrato, à Sociedade Educacional Juliano Fernandes Varela, R\$ 78.700,00, disponibilizados em 10 parcelas. ⁵⁴

Eventos

• Dia 7 a cantora Emilinha Borba se apresentou na “Noite da Seresta”, programa das sextas-feiras apresentados na Praça do Rádio pela FUNCESP.⁵⁵

• De 13 a 16 aconteceu, no Parque Laucídio Coelho, a sexta edição do Moto Road, com shows de rock, de manobras radicais com motos, de demolição de carros, além de gincanas e brincadeiras. Promoveu-se também um desfile que reuniu, na Avenida Afonso Pena, centenas de motociclistas e motoqueiros. Segundo os organizadores do evento, nos quatro dias 135 mil pessoas passaram pelo Parque. ⁵⁶ Mas fora dali motoqueiros entusiasmados emulavam nas ruas os profissionais dos shows, causando transtornos e acidentes.⁵⁷

52Midiamax 35036.

53Midiamax 38061,

54Diogrande 1268, de 01/03/2003, págs. 1 e 2.

55Midiamax 35099.

56Midiamax 36036 e 36620.

57Midiamax 36470.

- No Horto Florestal, dia 23, recomeçou a apresentação do programa “A Praça é o Show”, que a FUNCESP sempre marca para o último domingo de cada mês. Com a proximidade do Carnaval, esse foi o tema agraciado, reunindo cerca de 15 mil pessoas para ver passistas e os grupos Raízes do Samba e Kelly Ramos e Banda.⁵⁸

- Dia 28, na Praça Ary Coelho, a mesma FUNCESP realizava “Arte na Praça”, com os grupos “Na Gandaia” e Karisma, e ainda o grupo de danças “Dinâmica The Boys”.

Encargos para a População

Enquanto isto, a população da cidade ia convivendo com diversos tipos de dramas, perigos, injustiças e contratemplos.

No campo policial, alguns destaques mais escabrosos:

- Dia 14 a Polícia exibiu um maníaco de 25 anos, E.S.O., que fora reconhecido por 7 mulheres como seu estuprador. Ele admitiu os crimes, culpando pelo seu vício o padrasto, que lhe teria infringido muitos castigos quando criança, e as bebidas alcoólicas. Ele era foragido da comarca de Dourados, onde fora condenado a 25 anos de prisão por roubos e... estupros.⁵⁹

- Na madrugada do dia 1º a agência do HSBC da Avenida Mato Grosso foi invadida por assaltantes, que arrombaram os caixas eletrônicos com um maçarico e levaram mais de 80 mil reais.

- Numa lanchonete do Lar do Trabalhador, na madrugada do dia 3, o segurança E.J.S., de 38 anos, estava com a ex-esposa de L.N.S., de 45. Este surpreendeu o casal e esfaqueou o segurança várias vezes, levando-o à morte.⁶⁰

- Dia 27, uma mulher sacara R\$ 3.173,00 de uma agência bancária e caminhava pela Avenida Afonso Pena, próximo de uma concessionária de veículos. Passou uma moto com 2 homens e um deles agarrou e levou a sua bolsa.⁶¹

- A imprensa noticiava, no dia 28, a condenação de Juliano F.L., pelo Tribunal do Júri, a 20 anos de cárcere, sendo 6 pelo estupro e 14 pelo

58Midiamax 37760.

59Midiamax 36309.

60Midiamax 34440.

61Midiamax 38321.

assassinato da estudante universitária Alessandra, crimes ocorridos na manhã do dia 23/06/2001, na construção abandonada que pretendia ser o Mercado do Produtor (governo Pedrossian), entre a Rua Japão e a Avenida Ernesto Geisel. A sentença foi confirmada pelo Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul. Os cúmplices de Juliano, Wanderson P.A. e Misael C.B., foram também condenados às mesmas penas, sendo as de Misael confirmadas e as de Wanderson aumentadas (para 26 anos) pelo TJMS.⁶²

Falando de contratempos não-policiais, mais especificamente de encargos impostos a toda a população ou a alguns de seus segmentos:

- foi anunciada a inflação, na cidade, referente ao mês de janeiro de 2003: 1,72%. Para os últimos 12 meses (fevereiro de 2002 a janeiro de 2003), o índice acumulava 21,18%.⁶³

- O Shopping Campo Grande iniciava, no dia 7, a cobrança pelo estacionamento em seu pátio. O valor era de R\$ 2,00, independente do tempo em que o veículo ali permanecesse. Estavam isentas as permanências inferiores a 15 minutos.

- A tarifa de ônibus urbanos foi aumentada, a partir do dia 25, de R\$ 1,35 para R\$ 1,70 (aumento de 26%). Os “fresquinhos”, ônibus com ar condicionado, passaram a cobrar R\$ 2,20.⁶⁴

Eventos Políticos

- Já nos primeiros dias de fevereiro César Disney (ex-PSDB, então sem partido) mostrava, em matéria do Midiamax, que seria um vereador atuante. Com 2.845 votos⁶⁵ obtidos nas eleições de 2000 (contra 3.528⁶⁶ em 1996), não conseguira ser reeleito, mas ficara como suplente da coligação pela qual concorrera. Afastando-se do PSDB, exercera, de 22/08/2001 a 31/12/2002, no Governo Estadual (do PT), o cargo de Secretário Extraordinário de Ações Integradas.⁶⁷

62TJMS APR 659, APR 5159 e APR 5201.

63Midiamax 34978.

64Midiamax 37224 e 37236.

65<http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tre-ms-resultado-eleicao-municipal-2000-campo-grande>

66<http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tre-ms-resultado-eleicao-municipal-1996-campo-grande>

67www.acritica-cg.inf.br/contents.asp?index=4896; Diosul 5578 pág. 14, e 5907 pág. 3.

Na nova legislatura municipal, que iniciaria em 17 de fevereiro de 2003, ele iria substituir Nelsinho Trad, que fora guindado ao mandato de Deputado Estadual. César pretendia inicialmente batalhar pela sincronização dos semáforos e pela aposição de guard-rails nos espaços entre os córregos e as vias movimentadas com que faziam limite.⁶⁸ Iniciada a legislatura, o novo vereador foi designado presidente da Comissão de Transportes e Trânsito.

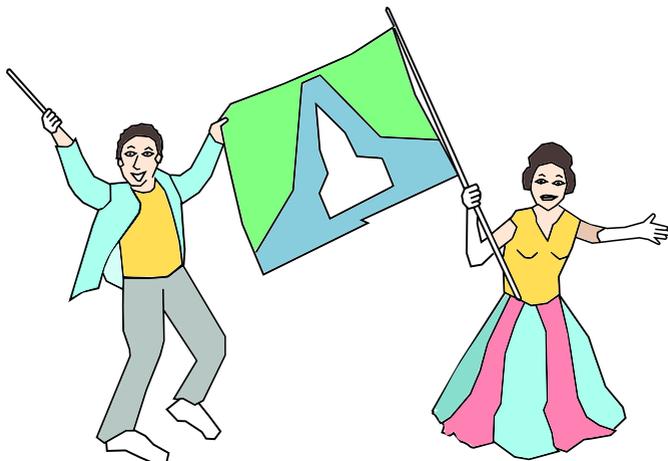
- Com a direção nacional do PTB pretendendo desbancar seu pai do cargo, até aí "vitalício", de presidente regional do partido, Nelsinho Trad marcou seu inconformismo com estas palavras: "O PT tem a senadora Heloísa Helena como dissidente. Aqui em Mato Grosso do Sul, a bancada do PTB terá o deputado Nelsinho Trad".⁶⁹

- Relativamente bem humorado, o prefeito Puccinelli rebateu críticas do vereador Cabo Almi, que o chamara de "intransigente" por não aceitar a antecipação do encontro com os profissionais de enfermagem, agendado para março. André fez um xingamento, mas num torneio verbal reticente, que o disfarçava: "Ele pode me chamar de intransigente e do que quiser, menos de viado. Não importo com o que ele fala. Quem ele pensa que é? Ele apenas é um mal-educado."⁷⁰

68Midiamax 10513 e 34467.

69Midiamax 38124.

70Midiamax 37241.



Março de 2003

No Carnaval, com início em 28 de fevereiro e término na Quarta-Feira de Cinzas, 5 de março, os principais eventos foram os 4 bailes ao ar livre realizados, a partir das 21 horas e 30 minutos, na Avenida Fernando Correa da Costa. A FUNCESP contratou, na Bahia, Kid Monteiro e a Banda Swing, bem como a cantora Lua. As aberturas foram feitas pelo grupo local Feitiço Moleque.⁷¹

Houve também o tradicional desfile das Escolas de Samba, na Rua 14 de Julho, nos dias 1 e 2, com patrocínio do Governo do Estado. A Unidos do Cruzeiro foi a campeã do primeiro grupo, e os Catedráticos do Samba os campeões do segundo grupo.⁷²

Na Guerra dos Números, para o desfile os organizadores falavam em 50 mil pessoas por evento; para o Carnaval de Rua na Avenida Fernando Correa, também 50 mil por evento. Nestes últimos, considerando-se que o espaço livre (pistas e passeios) entre a Calógeras e a 14 de Julho é de 7 mil metros quadrados (35 x 200), pode-se reduzir os números maiores pretendidos para 40% ou 50%. Vale o mesmo quanto ao número de pessoas presentes em cada desfile das escolas de samba.

⁷¹Midiamax 38258.

⁷²Midiamax 38393 e 38876.

Terminadas as festas, a Santa Casa contabilizou a entrada, em seu Pronto-Socorro, de 57 pessoas, sendo 47 vítimas de acidentes de trânsito, 4 de agressões, 4 de esfaqueamentos e 2 de baleações.⁷³

Ocorrências Policiais

No decorrer do mês foram se acumulando os casos policiais, de que retratamos os mais graves ou inusitados:

- No bairro Buriti, mulher de 22 anos recebe 3 tiros e morre; assassino de 18 anos já está preso.⁷⁴

- No Jardim Antártica, saída para Sidrolândia, à 1 hora da madrugada do dia 1º, um casal namorava no carro, defronte à casa da mulher. Um homem os surpreendeu, prendeu o namorado no porta-malas do carro e circulou com o veículo pela cidade, procurando fazer saque na conta bancária da mulher. Não conseguindo, o sequestrador voltou à vila e estroprou a mulher num terreno baldio.⁷⁵

- M.C.R., de 42 anos, que pilotava uma moto Honda sem usar capacete, ficou gravemente ferido, com traumatismo craniano, afundamento da face e corte profundo na região occipital, quando colidiu contra a moto de L.B.S., de 19 anos, que usava capacete e sofreu apenas escoriações leves.⁷⁶

- Na manhã do dia 6, Rubens C.R., mecânico na localidade de Bandeirantes, trafegava com uma caminhoneta D-10 pela Avenida Coronel Antonino, rumo ao centro da capital, quando conseguiu atropelar 2 cavalos que atravessavam a pista, matando os animais. O veículo, que fora emprestado a Rubens, ficou muito danificado, e o motorista sonhava obter indenização do proprietário dos equinos.⁷⁷

- Ainda no dia 6, um ciclista que trafegava pela BR-060, km 350, saída para Sidrolândia, foi atropelado por um caminhão com placas daquela cidade. O ciclista morreu.⁷⁸

73Midiamax 38818.

74Midiamax 38427 e 38443.

75Midiamax 38521.

76Midiamax 38611.

77Midiamax 38985.

78Midiamax 39086.

- Na Quarta-Feira de Cinzas dois homens armados invadiram a casa do vereador Celso Ianase, renderam sua esposa e 2 filhos, e roubaram 5 mil reais em joias, cerca de 500 reais em dinheiro e ainda um aparelho DVD e roupas diversas.⁷⁹

- No Lixão, disputando acesso a materiais recicláveis, R.L.S. disparou 8 tiros de revólver contra A.S., de 26 anos, matando-o.⁸⁰

- Na Penitenciária de Segurança Máxima, 2 presos foram assassinados por companheiros de cela, que utilizaram chuchos como arma.⁸¹

Atuações Político-Administrativas

- O prefeito André Puccinelli entregou, no mês, as seguintes obras:

- a) No bairro Santa Carmélia, policlínica odontológica com 4 gabinetes.⁸²

- b) No Itamaracá e no Marajoara, quadras poli-esportivas com 638 m², cercadas e com iluminação.⁸³

- c) Drenagens e pavimentações no Santo Eugênio (9 mil m² de asfalto e 733 m de drenagem) e no Jardim das Hortênsias (30.500 m² e 1.500 m).⁸⁴

- d) Uma praça do Jardim Colonial ganhou quiosque, play-ground e árvores.⁸⁵

- Em seu primeiro mandato o prefeito Puccinelli tentara implantar na cidade uma usina para aproveitamento do lixo. Mas em virtude de irregularidades na formação do consórcio construtor, descobertas pela Polícia Federal (no episódio que ficou apelidado de Lixogate), teve de desistir. Mas agora, depois de visitar a cidade gêmea de Campo Grande (Turim), na Itália, o prefeito trouxe consigo técnicos daquele país para averiguar a viabilidade de um novo projeto. E para cercar-se de garantias,

79Midiamax 39106.

80Midiamax 39304.

81Midiamax 40316.

82Midiamax 40945.

83Midiamax 41054.

84Midiamax 41994.

85Midiamax 42032.

procurava obter a aprovação antecipada do Ministério Público Estadual, com o qual mantinha excelentes relações.⁸⁶

Fora da alçada da prefeitura, tivemos os seguintes destaques:

- Dia 28 a Plaenge lançava o seu segundo edifício residencial de 2003: o “Renoir”, junto ao Shopping Campo Grande. Com 29 andares e 2 apartamentos por andar (com 326 e 331 m²), seria inaugurado em 30 de agosto de 2005.⁸⁷

- o governo do Estado inaugurava um laboratório com sequenciador de DNA, ao custo de 1 milhão de reais. Anteriormente os exames solicitados pelo Judiciário eram encomendados (cerca de 50 por mês) a laboratórios particulares, que cobravam cerca de 500 reais por exame.⁸⁸

Convênios da Prefeitura

Dos muitos convênios da Prefeitura no mês, destacam-se dois: o de número 59, firmado em 7/3 com a OMEP – Organização Mundial para a Educação Pré-escolar, com repasse integral de R\$ 39.683,41, e o de número 101, datado 26/3, com repasse de R\$ 78.625,80 para o Asilo da Velhice Desamparada e Indigentes São João Bosco, importância dividida em 12 parcelas.⁸⁹

Encargos para a população

- Descobriram os profissionais liberais que a partir desse mês passariam a pagar, mensalmente, um ISS (em valor fixo, estimado) 120% maior que o cobrado até o mês anterior. A Comissão de Justiça da Câmara Municipal e membros do Fórum dos Profissionais Liberais reuniram-se com o prefeito, que precisou explicar (aos liberais) e lembrar (aos vereadores) que o aumento resultara de lei aprovada no ano anterior, pela própria Câmara, e que os valores não poderiam ser alterados, pois, com o princípio da anterioridade, uma correção não poderia entrar em vigor no mesmo ano de sua ocorrência.⁹⁰

86Midiamax 42265, 42285 e 42287.

87Midiamax 41872.

88Midiamax 41950.

89Diogrande 1272, pág. 3 e Diogrande 1286, pág. 6.

90Midiamax 38044 e 39484.

- A alta de 26% na tarifa de ônibus, ocorrida em fevereiro, provocou substancial aumento do índice mensal de inflação da cidade, índice que subiu a 2,33%.⁹¹

- Iria vigorar, a partir de 20 de abril, a nova tarifa de água e esgoto, aumentada em 27,2%.⁹²

- A Enersul pretendia aumentar suas tarifas em 42,64%. Mas a ABCCON, apoiada por alguns vereadores e alguns deputados, fazia panfletagem contra o índice de reajuste.⁹³

Vereadores e Holofotes

Iniciada a nova legislatura, em 17 de fevereiro, alguns vereadores logo se colocaram sob os holofotes da Mídia:

- Youssif Domingos, como presidente da Câmara, almejava transformá-la numa espécie de Divina Entidade, captando os reais anseios da população e providenciando olímpicamente para que as outras instituições, municipais, estaduais e federais, lhes dessem adequado provimento.⁹⁴

- César Disney não ficou muito atrás, incursionando por vários temas ligados ao trânsito, como sinalização, passeios livres no último domingo do mês, planilhas das empresas de transporte coletivo, e até cobrança, ao seu ver indevida, pela implantação de asfalto nas ruas da periferia.⁹⁵ Sem contar o suspense em torno de sua nova filiação partidária.

- Alex do PT envolveu-se em uma ampla gama de assuntos, como a questão da EMHA, transporte coletivo, “indústria da multa”, reajuste da tarifa de energia e até serviço 0800.⁹⁶

Quanto a ações efetivas, tivemos no mês:

91Midiamax 39540.

92Midiamax 39534, 40530 e 41910.

93Midiamax 39744 e 40110.

94Midiamax 35590, 35593, 35859, 36706, 36758, 36761, 36861, 36892, 37202, 37360, 37986, 40434 e principalmente 36629 e 38616.

95Midiamax 34467, 37906, 39012, 39635, 39648, 39909 e 39922.

96Midiamaz 36886, 38832, 39919, 41078, 41316 e 41913.

- Youssif visitou de surpresa o Posto de Saúde de Vila Almeida, onde teria encontrado uma fila com 400 pessoas. Consultas com especialistas "costumavam demorar 3 meses".⁹⁷

- Celso Ianase, visitando a Santa Casa, encontrou 60 adultos e 50 crianças instalados precariamente em macas nos corredores.⁹⁸

- Vereadores aprovaram lei que procurava conter a fúria arrecadadora da sociedade civil ECAD, proibindo a cobrança de “direitos autorais” relativos a músicas tocadas em eventos de caráter filantrópico.⁹⁹

Compromissos públicos

Youssif¹⁰⁰ :

“A Câmara será independente e vai frustrar quem pensar que ela será subserviente ao executivo”.

“Defenderei as prerrogativas administrativas e políticas da Casa, sem permitir a exposição pública dos membros”.

Práticas políticas

Depois de elogiar o prefeito Puccinelli, pelas muitas obras que teria implantado em sua região (Aero Rancho), Robson Martins, do PSDB, concluiu:

“Cada vereador tem os seus interesses e visam a sua reeleição. Penso que se eu ficar ao lado do prefeito, minha região se desenvolverá mais rapidamente. Com isso eu terei a minha reeleição garantida. Acontecerá o contrário se eu trabalhar contra o prefeito”.

97Midiamax 39147.

98Midiamax 39924.

99Midiamax 40834 e 45552.

100Midiamax 36629.



Abril de 2003

Aberta no dia 27 de março, com a presença do presidente Luís Inácio Lula da Silva, a 65ª Expogrande funcionou até o dia 13 de abril, com destaque para os cantores e grupos conhecidos nacionalmente e para a “Dama da Viola”, Helena Meirelles, que se apresentou no estande da Secretaria estadual de Cultura, no dia 28. Estiveram em Campo Grande Paralamas do Sucesso (dia 29), Tiazinha (31), João Haroldo e Betinho (1º), Mc Serginho (2), Jota Quest (4), Titãs (5), Rick e Renner (6), Bruno e Marrone (11), Zeca Pagodinho (12) e Rappa (13).¹⁰¹

A Acrissul, que promove a feira agropecuária, informou que foram vendidos nesse ano 375 mil ingressos e os negócios fechados somaram 102 milhões de reais.¹⁰²

Caso do Aluguel da Câmara Municipal

101Midiamax 41797, 41892, 41990, 42040, 42196, 42358, 42488, 42640, 42721, 42907, 44043, 44075 e 44156.

102Midiamax 44428.

Desde anos anteriores a 1999 a Câmara Municipal funcionava em instalações tidas como inadequadas, com os gabinetes de alguns vereadores em local não adjacente ao Plenário. De repente, em meados daquele ano, surgiu a ideia mágica de “alguma empresa de engenharia” construir um prédio com dimensões e arquitetura adequados, especialmente para alojar o Legislativo Municipal.

A mesa diretora da Câmara, presidida pelo vereador Márcio Matosinhos dos Anjos, lançou então, no Diário Oficial do município (edições de 9 a 11 de julho) um comunicado dispondo-se, por 15 dias (até 26 de julho), a receber propostas de aluguel de prédios, “construídos ou a construir”, que atendessem aos requisitos impostos pelo órgão.¹⁰³

Em 2 de agosto a Câmara comunicava¹⁰⁴ a escolha de uma das duas propostas recebidas, ambas apresentadas pela empresa Haddad Engenheiros Associados Ltda: a de construção de um prédio que atendesse a todas as demandas do legislativo municipal. Um dos sócios da empresa, Jorge Haddad, era suplente do senador Lúdio Martins Coelho (PSDB) e já fora Secretário de Obras da Prefeitura Municipal¹⁰⁵.

Matosinhos solicitou à Câmara de Valores Imobiliários que fizesse avaliação do terreno (no Jatiuca Park, defronte ao Shopping Campo Grande) apresentado pela H.E.A.L. como local onde seria construído o prédio, bem como um orçamento da obra que satisfizesse as especificações do comunicado. A C.V.I. emitiu em 9/8/1999 o Laudo de Avaliação nº 081/1999, informando para o terreno a avaliação de R\$ 520.000,00 e para o prédio a ser construído o custo previsto de R\$ 2.000.000,00¹⁰⁶. O valor do aluguel foi inicialmente estimado em R\$ 37.000,00, mas depois corrigido para R\$ 35.000,00¹⁰⁷.

Como a Lei de Uso do Solo só permitia, para o Jatiuca Park, construções residenciais, três dias depois da emissão do Laudo o prefeito André Puccinelli sancionava a Lei Complementar nº 26, que liberava o loteamento dessa restrição, na hermética linguagem de anexos, agrupamentos, tabelas, categorias e subcategorias¹⁰⁸.

103Diogrande 369, 9/7/1999, pág. 7.

104Diogrande387, 4/8/1999, pág. 7.

105Primeira Hora 246, 11/5/2000, pág. 5.

106TJMS, AC 16990, acórdão de 19/3/2007.

107Primeira Hora 246, pág. 5.

108Diogrande 394, 13/8/1999, pág. 1.

Em 24 de agosto a Câmara assinava com a H.E.A.L. o *Contrato de Compromisso de Locação de Imóvel a ser Edificado*¹⁰⁹, em que a empresa se comprometia a concluir a edificação no prazo de 6 meses a contar da data da aprovação do projeto na Prefeitura.

Em uma série de reportagens iniciada em 14/4/2000, o diário Primeira Hora reforçava a denúncia, feita ainda em agosto de 1999, de exorbitância no valor do aluguel que a Câmara Municipal pretendia pagar a partir do final de julho de 2000, data em que a Câmara tomaria posse do imóvel (um “barracão pré-moldado”, segundo o jornal) da H.E.A.L.¹¹⁰.

Em 2 de maio de 2000 a Promotoria de Justiça da Proteção ao Patrimônio Público e Social e das Fundações instaurou Inquérito Civil para apurar eventuais irregularidades na contratação da Câmara. Esse inquérito resultou numa Ação Civil Pública, asseverando o Ministério Público que os dois contratos firmados com a H.E.A.L. estavam “civildados de vícios, isto é, de cláusulas abusivas que causarão prejuízo ao Erário e, portanto, aos interesses coletivos”¹¹¹. Foi solicitada, e atendida de imediato pelo Juiz, medida liminar limitando a R\$ 13.949,15 o valor a ser pago pela Câmara a título de aluguel mensal¹¹². A Promotoria também solicitou que o Juiz determinasse a realização de perícia técnica para estabelecer o justo valor do aluguel a ser pago pelo legislativo municipal.

Depois de o processo circular por diversas ações judiciais, durante quase 3 anos, foi nomeado um perito técnico, o engenheiro W. A. A., para determinar o valor do imóvel construído pela H.E.A.L. e estabelecer qual seria o justo aluguel a ser pago pela utilização do prédio. Ambos os valores deveriam se referir à data em que o prédio foi ocupado pela Câmara, ou seja, a 28 de julho de 2000, mas isto, talvez por ser óbvio demais, não foi especificado no despacho do juiz. Lapso que propiciaria toda uma série de equívocos, como veremos mais adiante. O perito judicial nomeado iniciou seus trabalhos no dia 17 de abril de 2003, e teria 5 meses para concluí-lo¹¹³.

Na formulação de seus quesitos para a perícia, o Promotor de Justiça, agora Marcos Antônio Martins Sottoriva, vislumbrou a importância da data, escolhendo porém período diverso (julho de 1999) e apenas para

109Diogrande 408, 8/9/1999, pág. 7.

110Primeira Hora 226 (14/4/2000), 227, 229, 230 e 231.

111Primeira Hora 239, 3/5/2000, pág. 5; Laudo Pericial de Arbitramento de Aluguel, Eng. Wagner Augusto Andreasi, fls. 2.

112TJMS, AC 16990, acórdão de 19/3/2007.

113Laudo Pericial citado, fls. 3; Midiamax 44814.

estabelecer contraposição ao valor avaliado pela C.V.I. para o terreno onde se ergueria a sede do Legislativo Municipal¹¹⁴. O promotor também tentou, paralelamente, intermediar uma reunião entre prefeito e governador visando a construção de prédio próprio para a Câmara Municipal, “se possível no Parque dos Poderes”¹¹⁵. Pelo que sabemos, essa reunião entre os dois adversários figadais nunca ocorreu.

Atuações Político-Administrativas

- Os técnicos italianos foram até o Lixão, ficaram estarecidos ao ver centenas de pessoas compondo, com a montanha de resíduos, “um cenário injusto e vergonhoso”, e colheram amostras dos materiais ali descartados. A análise laboratorial dessas amostras iria indicar se o lixo poderia gerar, com sua queima, quantidade de energia economicamente viável. A comunidade acadêmica de Campo Grande, entretanto, era contra a queima do lixo, pois via, contraposto ao pretense benefício econômico (diferença positiva entre “energia produzida” e “custos de instalação e manutenção da usina”), a possibilidade de desastres ecológicos, resultantes de falhas nos sistemas de controle das emissões gasosas.¹¹⁶

- No dia 4 o prefeito Puccinelli circulava pelo centro da cidade com o diretor-presidente da Agetran, quando topou com um veículo da Sebival (transportadora de valores) parado em fila dupla na Rua Marechal Rondon, esquina com a Pedro Celestino. O motorista do carro-forte foi intimado a sair imediatamente do local, mas alegou que cumpria normas de segurança da empresa. Inconformado, o prefeito determinou que o carro fosse guinchado, pois “não admitia infrações de trânsito”.¹¹⁷

- Informava a prefeitura que, dentro do Projeto Integrado “Mudando para Melhor Buriti-Lagoa”, iniciado em abril de 2001, 266 famílias, antes alojadas precariamente em áreas de risco, já ocupavam unidades habitacionais construídas, sob a coordenação da EMHA, com recursos do BID, da União e da própria prefeitura. O total previsto pelo programa era de 350 habitações.¹¹⁸

114Laudo Pericial citado, fls. 14, quesito 3 da Promotoria.

115Mídiamax 44814.

116Mídiamax 42397, 42405, 42435, 43162 e 43163.

117Mídiamax 42861.

118Mídiamax 43165.

- Dia 7 a EMHA sorteava 100 unidades habitacionais, no bairro Monte Castelo, construídas pelo PAR - Programa de Arrendamento Residencial, da Caixa Econômica Federal. Cada beneficiário pagaria aluguel mensal de R\$ 150,00¹¹⁹.

- O prefeito Puccinelli entregou, no dia 13, em três bairros, 56.045 m² de asfaltamento e 4.894 m de drenagem¹²⁰. No dia 19, Dia do Índio, a municipalidade ofereceu, na Aldeia Urbana Marçal de Souza, almoço para mil pessoas¹²¹.

- Em ocasiões diversas o prefeito efetuou reuniões com moradores de bairros, acertando o asfaltamento e a drenagem de ruas. Por esse acordo, os moradores pagariam, em parcelas mensais, 50% do valor que a prefeitura poderia estipular como Contribuição de Melhoria¹²², diferente dos tempos do prefeito Juvêncio, quando era cobrado dos beneficiados o valor total da obra.

- André Puccinelli anunciou, no dia 28, os percentuais de aumento nos salários dos servidores municipais, que variaram de 5% (para alguns cargos em comissão) até 21,42% (para alguns diretores de escola). Esses aumentos entrariam em vigor a partir de 1º de maio. A folha mensal de pagamentos, segundo o prefeito, iria passar de R\$ 12,396 milhões para R\$ 14,276 milhões¹²³.

- No dia 29, as tarifas dos serviços de distribuição de água passaram a custar mais 13,276%. Para a primeira faixa de consumo (de 10 metros cúbicos) das residências, foram estabelecidos os valores de R\$ 1,28 (por m³ de água) e R\$ 0,90 (pelo esgotamento sanitário). O aumento ficou abaixo daquele pretendido pela Águas Guariroba, mas a tarifa deveria ser novamente reajustada em outubro¹²⁴.

Convênios da Prefeitura

Dois dos Convênios do mês, ambos do dia 2:

119Midiamax 43179.

120Midiamax 44116.

121Midiamax 45005.

122Midiamax 45325, 45790 e 46017.

123Midiamax 46118 e 46346.

124Midiamax 46252 e 46258; Diogrande 1306, 29/4/2003, pág. 3.

Convênio 119, com Sociedade Pestalozzi de Campo Grande, valor total de R\$ 144.492,48, a ser repassado em 12 parcelas mensais.

Convênio 120, com APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, valor total de R\$ 154.128,96, também em 12 parcelas.¹²⁵

Ocorrências Policiais

- Homem armado invade residência onde se encontram uma mulher e uma criança, estupra a mulher e permanece na casa até o amanhecer.¹²⁶

- No cruzamento Ernesto Geisel - Manoel da Costa Lima, motoqueiro atropela pedestre. Ambos são encaminhados à Santa Casa em estado grave.¹²⁷

- Informava-se que em março haviam ocorrido em Campo Grande 437 acidentes de trânsito (com 270 feridos e 3 mortos), contra 520 em março de 2002 (com 244 feridos e 6 mortos). A maioria dos acidentes envolvendo motoqueiros.¹²⁸

- Vazamento de 9 mil litros de ácido clorídrico, no Jardim Sayonara, causa intoxicações e afasta de suas casas 400 moradores da vila.¹²⁹

- Funcionária da Santa Casa é atropelada defronte ao Hospital Regional e vai a óbito.¹³⁰

- No bairro Morada Verde, cadáver é encontrado, com 9 perfurações de bala.¹³¹

- GARRAS captura assaltante da dupla que roubou R\$ 42.704,00 da Campobel, e também membro da quadrilha que levou 7 mil reais do Comper em janeiro.¹³²

125Diogrande 1292, pág. 2.

126Midiamax 42369.

127Midiamax 42949.

128Midiamax 43178 e 43213.

129Midiamax 43843.

130Midiamax 44979 e 44998.

131Midiamax 45133.

132Midiamax 45400 e 45403.

- Uma adolescente de 15 anos denuncia à Polícia que um homem, que acabara de conhecer, lhe ofereceu carona para ir em busca de um emprego e no caminho a estuprou. O acusado é preso, mas depois a mãe da moça informa que ela já conhecia o homem, e até já saíra com ele algumas vezes.¹³³

- Homens armados roubam R\$ 36.100,00 da agência Unibanco da Avenida Bandeirantes.¹³⁴

- O Detran informava a ocorrência, no mês de março e para Campo Grande, de 437 acidentes de trânsito, tendo sofrido ferimentos 123 motoqueiros (1 deles morto), 33 motoristas (1 morto) e 60 passageiros de carro ou moto (1 deles morto)¹³⁵.

Sucessão municipal

- Loester Nunes (PDT) também queria ser candidato a prefeito¹³⁶.

- O deputado Nelsinho Trad procurava aumentar o seu cacife no PMDB, tentando afirmar-se como líder da oposição ao governo Zeca do PT¹³⁷. Mas procurava não assustar os nativos do seu novo partido: "Sou consciente do meu potencial de trabalho, porque trabalho. Como médico, professor universitário, apresentador do programa Boa Saúde e parlamentar, s'er ou não candidato não é a minha preocupação. Seguirei as recomendações dos líderes máximos do meu partido, e eles terão na minha pessoa o apoio incondicional para o candidato que for escolhido"¹³⁸.

- O deputado federal Moka, outro pretendente, afirmava que Nelsinho Trad não teria regalias quando da indicação do candidato do PMDB¹³⁹.

- Giroto afirmava não ser "homem de temer desafios" e contava com a simpatia de Puccinelli¹⁴⁰.

133Midiamax 45417 e 45422.

134Midiamax 46193 e 46129.

135Midiamax 43213.

136Midiamax 42373.

137Midiamax 42520 e 43031.

138Midiamax 43031.

139Midiamax 43168 e 44261.

140Midiamax 42846 e 43340.

Vereadores também se manifestavam procurando a exposição pública para aumentar suas chances de reeleição:

- Cabo Almi e Alex do PT voltavam a criticar a cobrança da COSIP¹⁴¹.

- Alex prometia acionar a Justiça questionando a concessão feita pela prefeitura à empresa Flexpark “sem ouvir o legislativo municipal”¹⁴². Também apontava o abandono do Parque Ecológico do Anhanduí e anunciava que iria fazer uma “operação pente fino” na administração municipal. Dias depois propunha auditoria nos gastos com as obras do Contorno Ferroviário¹⁴³.

- O presidente da Câmara Municipal, Youssif Domingos, queixava-se de que a população não percebia o papel importantíssimo da Câmara de Vereadores¹⁴⁴.

Caso César Disney

César Disney, entusiasmado e com a fé dos novos crentes, parecia achar que o PT conquistara o Poder (e não apenas cargos nominais, sujeitos a fortes controles do *establishment*), e adentrou um terreno perigoso – o da instrumentalização de denúncias ou delações.

Começou por transmitir queixas e desconfianças comuns a candidatos não contemplados com casas dos projetos habitacionais em que a EMHA era gerente ou participe. A queixa era a de que políticos da base do prefeito e seus parentes e amigos estariam usufruindo de facilidades quanto ao acesso àquelas casas. E insinuou que, num caso específico, um dos maiores críticos do governo estadual fora também agraciado, talvez como paga pelo seu empenho.¹⁴⁵

E César foi mais longe: em discurso na Câmara Municipal, disse ter gravação em que o chefe de gabinete do prefeito Puccinelli, Osmar Jerônimo, dizia a um interlocutor: “Você não deve mexer com gente

141Midiamax 42437.

142Midiamax 43375.

143Midiamax 45543, 45716 e 46155.

144Midiamax 44235.

145Midiamax 46326 e 46327.

poderosa; a corda sempre arrebenta do lado mais fraco”. E o teria aconselhado a abortar as denúncias (ou delações) sobre a EMHA.¹⁴⁶

Saúde

- No Hospital Regional, o pessoal de enfermagem esteve em greve do dia 3 ao dia 14, reivindicando pisos salariais de R\$ 680 (para auxiliar de enfermagem), R\$ 750 (técnicos de enfermagem) e R\$ 1.380 (enfermeiros)¹⁴⁷.

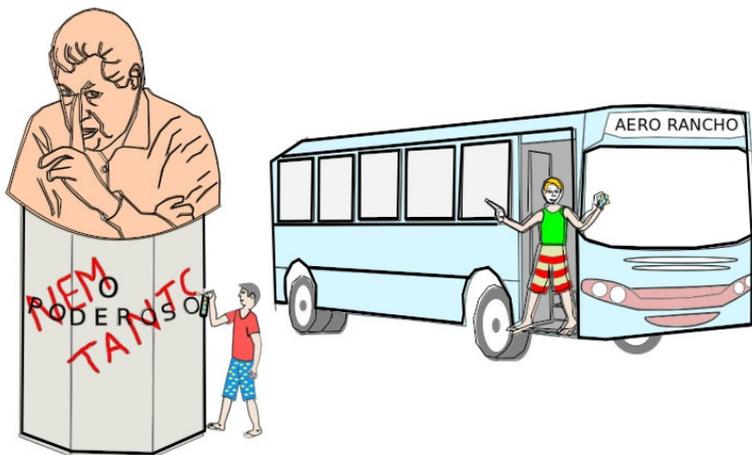
- Enquanto isto, a Santa Casa continuava a enfrentar superlotação (agora secundada nesse item pelo Hospital Universitário) e sofria com um quadro funcional deficiente. Seu Pronto Socorro (juntamente com o do HU) apresentava deficits crônicos¹⁴⁸. Mas o BNDES acenava com a possível concessão de um empréstimo no valor de R\$ 15,9 milhões¹⁴⁹.

146Midiamax 46328 e 46331.

147Midiamax 42636 e 44360.

148Midiamax 43733, 43951, 45701 e 46180.

149Midiamax 44006.



Maio de 2003

A Câmara Municipal mostrava-se, no dia 2, em “situação de penúria”. Os repasses da prefeitura não ultrapassariam R\$ 13 milhões, no ano, quando haviam chegado a R\$ 19 milhões em 1997. Os vereadores estavam sem reajuste de salários desde 1995, e continuavam a receber R\$ 7.310,00 por mês. Os 250 servidores do legislativo municipal tiveram de se contentar com um aumento de apenas 5% em seus salários, valendo a partir de 1º de maio¹⁵⁰.

Atuações Político-Administrativas

- No dia 2 de maio, na área central da cidade, a empresa Flex Park começava a operar o serviço de estacionamento rotativo com tarifação por parquímetros. O “chaveiro” com carga para 5 horas custava R\$ 5,00, e a tarifa de referência era de R\$ 1,00 por 1 hora de utilização do estacionamento, variando proporcionalmente a tarifa para mais ou para menos, conforme o período fosse maior ou menor do que 1 hora. O contrato, com vigência de 10 anos e valor estimado de R\$ 15.840.000,00, fora assinado no ano anterior (em 22/03/2002) entre a AGETTRAN e a

150Midiamax 46346 e 46666.

empresa WPB Participações Acionárias e Comércio Ltda, após o devido processo licitatório¹⁵¹.

- Informava a Prefeitura, em press-release no site Midiamax, que, desde a posse do prefeito Puccinelli, em janeiro de 1997, havia sido implantada cobertura asfáltica em 685 quilômetros de ruas, com as correspondentes drenagens de águas pluviais¹⁵². No dia 29 o prefeito discutia com moradores do Jardim da Lapa e do Jardim dos Boggis a implantação de asfaltamento nas ruas dessas vilas¹⁵³.

- No dia 23 o governador Zeca do PT entregava as chaves de 95 unidades do Residencial Parque das Goiabeiras, no bairro Monte Castelo. Eram casas recém-construídas (de 62 m2, com 3 quartos, aluguel inicial de R\$ 140,00) pela parceria entre o Programa Novo Habitar, do governo do Estado, e o Programa de Arrendamento Residencial - PAR - da Caixa Econômica Federal¹⁵⁴. No dia 29 era inaugurado CMU - Centro de Múltiplo Uso - no Aero Rancho¹⁵⁵.

- No dia 21 o prefeito Puccinelli confirmava o acordo firmado com o Ministério da Justiça e a secretaria estadual de Justiça e Segurança Pública, acerca do local onde seria edificado o Presídio Federal de Segurança Máxima. A prefeitura iria trocar área suburbana com o governo federal, recebendo a gleba onde se localizava a Colônia Penal Agrícola (35 ha) e cedendo gleba um pouco maior, (47 ha) próximo ao Lixão¹⁵⁶.

- No campo da diversão popular, a prefeitura apresentava na Praça do Rádio, dia 9, Cauby Peixoto e Ângela Maria, na “Noite da Seresta” da semana. E preparava uma fogueira de 100 metros de altura para desbancar a de Jateí e tornar-se a “maior fogueira do Estado”. E dava continuidade aos espetáculos e atividades semanais dos programas “Arte na Praça”, “Lazer no Coração da Gente”, “Show na Cidade”, e “A Praça é o Show”¹⁵⁷. O governo estadual não queria ficar muito atrás, e oferecia “Ação Popular” nos bairros e apresentava artistas regionais no Calçadão da Barão¹⁵⁸.

151Midiamax 46686; Diogrande 1050, 19/04/2002, pág. 4.

152Midiamax 46740.

153Midiamax 50556.

154Midiamax 49666.

155Midiamax 50834.

156Midiamax 48610 e 49394.

157Midiamax 47467, 47621, 48548, 48698, 48699 e 49966.

158Midiamax 48687 e 49784.

Convênios

Recém-fundada, com atividades iniciadas em 10/04/2003, no bairro Aero Rancho, a *Associação Desportiva, Comunitária e Cultural – Felicidade Absoluta!* conseguia da FUNCESP (cota do PSDB na administração Puccinelli)¹⁵⁹ subvenção de R\$ 150.000,00, com parcela inicial de R\$ 30.000,00 e as 8 seguintes de R\$ 15.000,00 cada, através do Convênio número 12, de 15/05/2003. O empreendimento era ligado ao vereador Robson L. Martins, também do PSDB, sendo “Felicidade Absoluta!” o slogan de sua campanha eleitoral.¹⁶⁰

Através do Convênio número 188, de 9 de maio, a prefeitura destinava, verba de R\$ 133.450,00, concedida de uma só vez, para “construção, ampliação e modernização do Centro de Idoso”, “bem como custeio”.¹⁶¹ A instituição beneficiada era o Asilo da Velhice Desamparada e Indigentes São João Bosco.

O Contrato 63, assinado em 30 de maio com a APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, previa pagamento de até R\$ 5.748.000,00 (em janeiro de 2004 aumentado por aditivo para R\$ 7.185.000,00), a ser repassado no período de 12 meses, referente a “execução de serviços técnico-profissionais especializados, prestados a indivíduos que deles necessitem (...), e de acordo com as normas do SUS”.¹⁶²

Saúde

- No dia 22 o diretor geral do Hospital Regional descartou a hipótese de que 5 mortes recentes naquela unidade teriam sido causadas pela chamada Superbactéria (*Pseudomonas aeruginosa*), comprometendo-se a apresentar quadro detalhado das causas de cada um dos óbitos. A simples notícia da hipótese, entretanto, resultara em que parte da população que anteriormente procurava o “Rosa” desviava-se para outros hospitais, aumentando ainda mais a superlotação da Santa Casa. Posteriormente 3 perícias comprovaram a inexistência dessa superbactéria ¹⁶³.

159Mídiamax 102222.

160Diogrande 1324, de 26/05/2003, pág. 2.

161Diogrande 1326, de 28/05/2003, pág. 4.

162Diogrande 1340, de 18/06/2003, pág. 3; Diogrande 1516, de 2/3/2004, pág. 3.

163Mídiamax 49563, 49723, 49737, 49824 e 51256.

- Em Campo Grande a Campanha Nacional de Vacinação do Idoso ultrapassou em 2,6% a meta prevista, imunizando 36.839 pessoas¹⁶⁴.

- Nos quatro primeiros meses do ano, informava a Sesau, haviam sido notificados 32 casos de leishmaniose visceral em humanos, 22 deles confirmados. No mesmo período 850 cães com a doença foram encaminhados ao CCZ - Centro de Controle de Zoonoses. Intensas borrifacões de inseticidas estavam sendo feitos em vários bairros da cidade¹⁶⁵.

Notícias Policiais

- Na Vila Margarida, um homem recebeu cinco tiros de revólver e foi a óbito¹⁶⁶.

- Após encerrar negociação, comerciante chegou em casa e foi assaltado por 4 homens encapuzados, que levaram o seu carro e R\$ 80 mil em joias¹⁶⁷.

- Um rapaz chegou em casa e encontrou a irmã, de 19 anos, enforcada¹⁶⁸.

- A CDDH constatou superlotação também nas celas do EPSM - Estabelecimento Penal de Segurança Máxima¹⁶⁹.

- Dois homens invadiram agência do Banco Itaú e levaram R\$ 6 mil dos caixas¹⁷⁰.

- No Jardim dos Estados, uma árvore tombou sobre um veículo estacionado¹⁷¹.

- Sindicância confirmou a participação de um policial na fuga em massa do 4º DP¹⁷².

164Midiamax 47365.

165Midiamax 48464.

166Midiamax 46665.

167Midiamax 46792.

168Midiamax 47023.

169Midiamax 47039.

170Midiamax 47384.

171Midiamax 47735.

172Midiamax 47983.

• Bandidos invadiram uma empresa e fugiram levando R\$ 18 mil¹⁷³ .

• Um pedreiro caiu do 4º andar de um prédio em construção na Avenida Mato Grosso e morreu¹⁷⁴ .

• Assaltantes renderam família e levaram eletrodomésticos e o carro¹⁷⁵ .

• Assaltantes roubaram R\$ 20 mil que iam ser depositados em uma agência bancária¹⁷⁶ .

• Ladrões arrombaram a sede de empresa de turismo e levaram R\$ 30 mil em equipamentos¹⁷⁷ .

• Uma adolescente, baleada na cabeça, morre na Santa Casa¹⁷⁸ .

• No primeiro quadrimestre os assaltos a ônibus urbanos aumentaram mais de 100% em relação ao mesmo período do ano anterior (de 30 assaltos para 67), o que preocupava o Setur - Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Campo Grande. Eram pequenos assaltos em que adolescentes, vadios e drogados roubavam algumas dezenas de reais do caixa do cobrador¹⁷⁹ .

Sucessão Municipal

Pesquisa encomendada pelo prefeito Puccinelli indicava que, dentre os pré-candidatos a prefeito pelo PMDB, o mais popular, disparado, era Nelsinho Trad, aparecendo Juvêncio César da Fonseca em segundo lugar. Celina Jalad, Waldemir Moka e Edson Giroto haviam recebido poucas menções¹⁸⁰ .

O deputado estadual Waldir Neves se posicionava por uma candidatura própria do seu partido: “O PSDB sempre teve posição de coadjuvante nas eleições da capital, mas desta vez parte para ter um

173Midiamax 48083.

174Midiamax 48740.

175Midiamax 50208.

176Midiamax 50472.

177Midiamax 50870.

178Midiamax 50742.

179Midiamax 49022.

180Midiamax 47173 e 47611.

candidato próprio”. Articulações estariam sendo feitas em torno do seu nome¹⁸¹. No final do mês Neves, adotando uma postura mais afirmativa, requereu à Secretaria de Estado de Infra-Estrutura e Habitação informações detalhadas sobre a obra denominada “Terminal Rodoviário Engenheiro Euclides de Oliveira”, paralisada desde o final do governo Pedrossian. E encaminhou cópia do requerimento ao Ministério Público Estadual, para que fossem apuradas as responsabilidades pelo “abandono” em que o empreendimento ainda se encontrava¹⁸². De fato, o empreendimento não fora concluído (mas “inaugurado”) pelo governo Pedro Pedrossian; o governo seguinte, de Wilson Martins, ignorou o problema; e o primeiro governo Zeca do PT, que pretendeu terminar a obra, foi impedido por embargo da prefeitura ...¹⁸³

Robson Martins também apostava em candidatura própria do PSDB, mas advogava o lançamento do nome de Marisa Serrano¹⁸⁴.

Antônio Cruz, do PTB, reafirmava sua disposição de ser o candidato do partido nas eleições de 2004. Mas desenhavam-se dissidências, e a vereadora Tereza Name, recém-ingressa, propunha o nome do empresário Antônio João Hugo Rodrigues, suplente de senador e um dos donos do Correio do Estado¹⁸⁵.

Dentro do quadro da sucessão, os vereadores também se movimentavam. Alex do PT denunciava o “abandono” do Centro Social Urbano da Vila Nasser e lançava movimento para reativá-lo¹⁸⁶. Dias depois encampou a ideia de que o governo do Estado deveria ampliar o CSU, transformando-o num Complexo de Múltiplo Uso¹⁸⁷. Por outras questões envolveu-se em bate-boca com o prefeito, através dos meios de comunicação, e com o vereador Paulo Pedra, pessoalmente. Este último chegou a afirmar que não mais dirigiria a palavra ao político do PT¹⁸⁸.

No dia 6 o vereador Cristóvam Silveira (PSDB), por sua vez, criticava a inauguração extemporânea, feita pelo governador Zeca do PT, do Estádio das Moreninhas: "O gramado está horrível e as obras estão

181Midiamax 50406.

182Midiamax 50704.

183<http://www.al.ms.gov.br/Default.aspx?Tabid=56&ItemID=11791>

184Midiamax 50908.

185Midiamax 47494 e 47739.

186Midiamax 46849 e 47169.

187Midiamax 47235.

188Midiamax 47526, 49180, 49348, 49519,

inacabadas". Alex do PT acabou confirmando, mas garantia que no aniversário da cidade, em 26 de agosto, a iluminação e os vestiários estariam prontos. Dois dias depois um grupo de pessoas, que se identificavam como "moradores das Moreninhas", lotava o plenário da Câmara Municipal, protestando contra Zeca e a "falsa inauguração"¹⁸⁹.

Caso César Disney

César Disney havia encaminhado à Procuradoria de Justiça do Patrimônio Público, no dia 30 de abril, denúncia sobre as pretensas irregularidades na entrega de casas populares pela EMHA. Encaminhara também lista de nomes e endereços de pessoas que teriam sido privilegiadas, bem como a fita gravada em que Osmar Jerônimo apareceria fazendo ameaças a um interlocutor¹⁹⁰.

No dia 15 Disney amplificou as denúncias, desta vez dizendo ter certeza de que o diretor-presidente da EMHA, Carlos Eduardo Marun, tinha conhecimento das irregularidades¹⁹¹. O prefeito Puccinelli, aparentando despreocupação, asseverava que as denúncias do vereador iriam "cair no vazio"; mas Marun, em resposta mais direta, desqualificava Disney, dizendo-o desinformado: enquanto Disney afirmava que C.R.C. participara da campanha de Marun na eleição do ano anterior, este devolvia a acusação, contrapondo que C.R.C. fora "coordenador de Zeca do PT"¹⁹².

Frase

"O André está provando que não é o mito que se pensava", disse o deputado federal Vander Loubet, presidente regional do PT¹⁹³.

O mito seria alguém que ganhava todas as suas demandas importantes, sem exceção. Em outras palavras, e sem eufemismo, alguém que tinha o pleno respaldo de um poderoso Aparelho, incrustado em todas as instâncias do Poder regional. E Loubet, como o vereador Disney, estava completamente enganado, pois o mito iria continuar e ainda crescer.

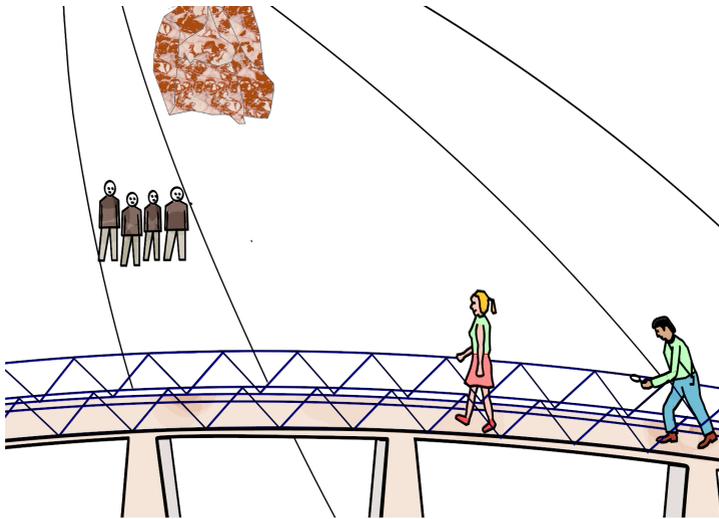
189Mídiamax 47209 e 47515.

190Mídiamax 46711.

191Mídiamax 48487.

192Mídiamax 50061 e 50068.

193Mídiamax 48541.



Junho de 2003

Onça Cutucada

André Puccinelli confidenciava que, “segundo pesquisa interna”, 31% dos eleitores campograndenses votariam no candidato indicado por ele, Puccinelli. Apenas 11% rejeitariam esse candidato¹⁹⁴. Mas o “mito”, agora também apontado como semi-deus¹⁹⁵, começava a ser contestado.

No dia 6, moradores do Zé Pereira fechavam a principal via do bairro, exigindo a imediata implantação de asfalto e drenagem. Tempos atrás o prefeito teria prometido iniciar o asfaltamento “o mais rápido possível”, e o bairro se revoltava com a sua aparente preferência em favor de outras áreas. Puccinelli reagia avisando que “quem protestar não vai ter asfalto”. Com a promessa de que o secretário de obras Edson Giroto iria ao bairro conversar com os moradores, a via foi desimpedida¹⁹⁶

194Midiamax 51116.

195Midiamax 51732.

196Midiamax 51671, 51695, 51684 e 51724.